



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE BACHAREL EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

LUCAS AMORIM FERNANDES FREITAS

**IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA UFERSA
NA CIDADE DE CARAÚBAS/RN**

CARAÚBAS-RN

2019

LUCAS AMORIM FERNANDES FREITAS

**IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA UFERSA
NA CIDADE DE CARAÚBAS/RN**

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA,
Campus Caraúbas, para obtenção do título
de Bacharel em Ciência e Tecnologia.

Orientador: Prof. Me. Fabiano da Costa
Dantas

Co-Orientador: Prof. Me. Calisto Rocha de
Oliveira Neto

CARAÚBAS-RN

2019

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

F862 Freitas, Lucas Amorim Fernandes.
IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DO CAMPUS
UNIVERSITÁRIO DA UFERSA NA CIDADE DE CARAÚBAS/RN /
Lucas Amorim Fernandes Freitas. - 2019.
44 f. : il.

Orientador: Fabiano da Costa Dantas.
Coorientador: Calisto Rocha de Oliveira Neto.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de , 2019.

1. UFERSA Caraúbas. 2. Polos de Crescimento de
Perroux. 3. Desenvolvimento Socioeconômico. I.
Dantas, Fabiano da Costa, orient. II. Oliveira
Neto, Calisto Rocha de, co-orient. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

LUCAS AMORIM FERNANDES FREITAS

**IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA UFERSA
NA CIDADE DE CARAÚBAS/RN**

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA,
Campus Caraúbas, para obtenção do título
de Bacharel em Ciência e Tecnologia.

APROVADA EM: 13 / 08 / 2019

BANCA EXAMINADORA


Orientador: Prof. Me. Fabiano da Costa Dantas (UFERSA)
Presidente da banca


Co-Orientador: Prof. Me. Calisto Rocha de Oliveira Neto (UFERSA)
Vice-presidente da Banca


Examinador Externo: Prof(a) Me. Elaine Carvalho de Lima (UFRN)
Membro examinador


Examinador Externo: Prof(a) Me. Isabelle Almeida de Oliveira (UERN)
Membro examinador

DEDICO

À minha mãe, Rita de Cássia, que sempre esteve ao meu lado, enfrentando todos os desafios possíveis e impossíveis para me ajudar a ser um homem melhor a cada dia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, antes de tudo, à Deus por nunca me abandonar, estando comigo nas tempestades e nas bonanças, me mantendo forte e paciente para superar todas as dificuldades e encontrar conforto em seu convívio.

Aos meus pais, Rita de Cássia Amorim e Moacir de Barros, que se mantiveram comigo nos momentos que mais necessitei de apoio. Sou grato por todos os esforços desempenhados por vocês para me proporcionar às melhores condições possíveis, busco, portanto, orgulhá-los todos os dias.

À minha namorada, Vanessa Lopes, por me ajudar a ser uma pessoa mais madura e forte a cada dia, me auxiliando a conquistar meus objetivos e tornando o meu dia-a-dia mais feliz.

A todos os meus familiares, em especial à minha avó e madrinha Idezite Fernandes e meu tio e padrinho Júnior Amorim, por todo o suporte na minha criação e formação.

Agradeço ao meu orientador/co-orientador, Calisto Rocha, pelos ensinamentos repassados e por prontamente aceitar minha proposta de pesquisa, assim como, por toda a atenção e auxílio para que este trabalho se tornasse possível.

A todos meus amigos, em especial, aos que estiveram comigo desde o início do curso, Anderson Picasso, Caio César, Daniel da Silva, Edyelly Fernandes, Ellysson Jackson, Israel Jonathan, Mateus Praxedes, Matheus Thomas, Samuel Alex, Souza Neto e Thales Praxedes. Muito obrigado pelos momentos de estudo e descontração proporcionados nessa caminhada.

Dessa maneira, agradeço a todos que contribuíram direta e indiretamente para a realização desse trabalho.

O dinheiro faz homens ricos, o conhecimento faz homens sábios e a humildade faz grandes homens.

Mahatma Gandhi

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise dos efeitos socioeconômicos decorrentes da implementação do Campus da UFRSA no município de Caraúbas-RN, assim como, verificar a relevância deste acontecimento e seus desdobramentos para a economia e sociedade caraubense. A hipótese lançada sobre a pesquisa é de que a instalação de uma Instituição de Ensino Superior (IES) numa cidade de pequeno porte, como Caraúbas, na qual não há uma economia pujante, pode servir de elemento dinamizador do processo de desenvolvimento socioeconômico, partindo do ponto de vista da atração de recursos financeiros e humanos. A metodologia abordada no trabalho contempla uma revisão bibliográfica, que consistiu na realização de uma pesquisa na literatura sobre assuntos correlacionados com o objetivo tratado, buscando compreender melhor a atuação da IES para o desenvolvimento regional de forma a relacioná-la à teoria dos polos de crescimento de Perroux. Posteriormente realizou-se uma coleta de dados secundários na plataforma do IBGE, dando ênfase aos indicadores socioeconômicos da cidade. Os resultados mostraram um avanço em vários indicadores sociais e econômicos do município de Caraúbas no período pós-implantação do Campus universitário. Diante do que foi exposto, pode-se constatar uma contribuição do Campus da UFRSA para o desenvolvimento socioeconômico da cidade, ainda que a mesma sozinha não seja capaz de sanar vários problemas e demandas enfrentadas pela sociedade caraubense.

Palavras-chave: UFRSA Caraúbas; Polos de crescimento de Perroux; Desenvolvimento socioeconômico.

ABSTRACT

This research aims to perform an analysis of the socioeconomic effects resulting from the implementation of the UFERSA University Campus in the city of Caraúbas-RN, as well as to verify the relevance of this event and its consequences for the economy and society of the city. The research hypothesis is that the establishment of a Higher Education Institution (HEI) in a small city, such as Caraúbas, where there is no thriving economy, can serve as a driving force for the socioeconomic development process, starting from the point of view of attracting financial and human resources. The methodology approached in this paper includes a bibliographic review, which consisted of a literature search on subjects related to the objective, in order to better understand the role of HEI for regional development relating it to Perroux's theory of growth poles. Subsequently, secondary data were collected on the IBGE website, emphasizing the city's socioeconomic indicators. The results showed an advance in several social and economic indicators of the municipality of Caraúbas in the post-implementation period of the university campus. Given the above, it can be seen a contribution of the UFERSA university campus to the socioeconomic development of the city, even though it alone can not solve various problems and demands faced by the population of Caraúbas.

Keywords: UFERSA Caraúbas; Perroux's Growth Poles; Socioeconomic development.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	– PIB de Caraúbas-RN entre os anos 2003 à 2016.....	30
Gráfico 2	– PIB <i>per capita</i> de Caraúbas-RN entre os anos 2010 à 2016.....	31
Gráfico 3	– Evolução do setor terciário de Caraúbas-RN de 2003 à 2016.....	32
Gráfico 4	– Número de empresas atuantes em Caraúbas-RN de 2006 à 2017.....	33
Gráfico 5	– Evolução do número de pessoas assalariada no município.....	33
Gráfico 6	– Evolução do número total de pessoas ocupadas no município.	34
Gráfico 7	– Evolução do setor primário em Caraúbas-RN de 2003 à 2016.....	35
Gráfico 8	– Evolução do setor secundário em Caraúbas-RN de 2003 à 2016.....	35
Gráfico 9	– Atividade de conta poupança em Caraúbas-RN de 2006 à 2018.....	37
Gráfico 10	– Concessão de crédito em Caraúbas-RN de 2006 à 2018.....	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FIES	Financiamento Estudantil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IES	Instituição de Ensino Superior
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PD&I	Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação
PIB	Produto Interno Bruto
PROUNI	Programa Universidade para Todos
Reuni	Programa de Reestruturação e Expansão das Instituições Federais de Ensino
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS	14
2.1. Objetivo geral	14
2.2. Objetivos específicos	14
3. REFERENCIAL TEÓRICO	15
3.1. A relevância de uma Instituição de Ensino Superior para uma determinada localidade	15
3.2. A teoria dos polos de crescimento de Perroux como fator explicativo para atração de atividades econômicas para o município de Caraúbas pós implantação da UFERSA	20
4. METODOLOGIA DA PESQUISA	26
4.1. Universo e amostra da pesquisa de estudo	26
4.2. Natureza da pesquisa	26
4.3. Tipo de pesquisa	26
4.3.1. Método de abordagem	26
4.3.2. Métodos de procedimento	27
4.4. Instrumentos de pesquisas	27
4.5. Fontes de pesquisa	27
4.6. Procedimento para coleta dos dados	28
4.7. Tratamento e análise dos dados coletados	28
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42

1. INTRODUÇÃO

Uma instituição de ensino superior colabora para o desenvolvimento regional e local de muitas maneiras que vão além de suas contribuições para a formação acadêmica, esta traz consigo fatores dinamizadores e multiplicadores para a economia a qual está inserida, gerando renda e consequentemente aumentando o consumo da localidade (BOVO *et al*,1996).

Segundo Schneider (2002), o estabelecimento de universidades atua como atrativo para a injeção de investimentos e fator otimizante para a economia do município, seja através do pagamento do salário dos professores e demais funcionários, como também pelas despesas geradas pelos alunos da própria instituição.

Os efeitos da implantação de uma Universidade são bem mais sentidos quando se dá em cidades do interior, por serem, na maioria das vezes, de pequeno porte, não contam com uma ampla gama de serviços de saúde, educação, lazer, etc. A movimentação de renda destes municípios se dá, prioritariamente, pela folha de pagamento da prefeitura e aposentadorias, muito em conta por não haver grandes empresas e fábricas instaladas, o que dificulta o surgimento de empregos (GOEBEL; MIURA, 2004)

Dentro dessa perspectiva a cidade de Caraúbas-RN recebe em 16 de agosto de 2010 o Campus da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), extensão universitária implantada através do Programa de Reestruturação e Expansão das Instituições Federais de Ensino (Reuni). O município de Caraúbas está inserido na mesorregião do Oeste Potiguar do Rio Grande do Norte, com pouco mais de 20 mil habitantes e uma área territorial de 1 095,803 km², segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e localiza-se a aproximadamente 296 km da capital do estado, Natal-RN.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFERSA, um dos objetivos centrais para a implantação do Campus da UFERSA em Caraúbas foi a proposta de formar profissionais nas áreas tecnológica e de engenharia, bem como, de licenciatura, para, desta forma, dispor às localidades do interior do Estado profissionais capacitados e, consequentemente, promover com estes

um salto de qualidade de ensino e infraestrutura para as regiões de influência da universidade.

Todavia, as contribuições de uma universidade para uma determinada localidade vão além da formação profissional. Por exemplo, há um crescente avanço socioeconômico proporcionado pela implantação dessa Instituição de Ensino Superior (IES), com mudanças em vários segmentos da sociedade, como, crescimento do setor imobiliário com construções simultâneas de várias edificações e aumento considerável do preço de aluguéis no município, assim como, a expansão de empregos formais e informais. No entanto, quão notável e mensurável são essas mudanças? Destacam-se apenas pontos positivos? Que ações e atitudes podem ser implementadas para se aproveitar cada vez mais os insumos produzidos por uma IES?

A Universidade pode contribuir para o desenvolvimento socioeconômico de sua região de forma direta na economia local, seja devido a renda proporcionada por ela aos seus servidores, como também dos alunos que passam a residir na localidade da IES. Sendo assim, é de se esperar um aumento no fluxo monetário e uma movimentação assídua de serviços e recursos ocasionada pelos agentes.

Analisando o caso de Caraúbas-RN, percebe-se uma contribuição do Campus da UFERSA para o desenvolvimento socioeconômico da cidade. Por um lado, deseja-se constatar se tal contribuição é realmente significativa. Mas, por outro lado, busca-se também constatar se a universidade não trouxe reveses ao município.

Diante dessa perspectiva busca-se entender até que ponto a UFERSA pode colaborar para tal progresso da localidade, tendo em vista a estreita relação que deve haver entre uma IES e a região onde esta está inserida, não apenas de formação de profissionais, mas de dar todo o aporte necessário que lhe cabe.

Dessa forma, torna-se imprescindível analisar e averiguar a contribuição do Campus da UFERSA em Caraúbas como dinamizador e multiplicador do desenvolvimento econômico-social local, através de inúmeros processos como a formação intelectual de vários cidadãos que passarão a ofertar mão de obra qualificada para o mercado de trabalho principalmente regional, fator que influencia diretamente na evolução de infraestrutura e qualidade de ensino, por exemplo.

Outro ponto importante que o estudo busca avaliar são os investimentos atraídos pela implantação de uma IES, como a UFERSA em Caraúbas, o que já traz consigo uma maior movimentação monetária, gerando renda e, consequentemente, ocasionando benefícios econômicos e até sociais. Atenta-se também para geração de empregos formais e informais que se intensificaram com a chegada da Universidade, dentre vários outros desdobramentos.

Neste contexto, o presente trabalho busca fazer uma análise mais científica, com criticidade e métodos bem definidos, o que se torna plenamente relevante para constatar quão expressiva foi a contribuição da implantação do Campus da UFERSA em Caraúbas-RN, lançando sob o tema uma visão mais técnica e analítica.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Analisar os efeitos socioeconômicos provenientes da implantação do Campus da UFERSA em Caraúbas-RN, assim como, verificar os desdobramentos para a economia e sociedade caraubense.

2.2. Objetivos específicos

- Analisar a evolução do PIB (Produto Interno Bruto) do município para constatar as suas variações em uma determinada série histórica;
- Identificar a evolução dos segmentos da economia de Caraúbas impactados pela implantação da UFERSA no município;
- Interligar os impactos econômicos ocasionados pela implantação da UFERSA em Caraúbas com o desenvolvimento social do município.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. A relevância de uma Instituição de Ensino Superior para uma determinada localidade

Segundo Goebel e Miura (2004), as Instituições de Ensino Superior (IES) possuem várias atribuições ligadas ao setor produtivo no que diz respeito ao âmbito onde estas se instalam. À princípio, destaca-se sua importância no cenário da formação de mão de obra qualificada, no qual, contribui para o mercado de trabalho local e desenvolvimento de novas atividades econômicas. Ressalta-se também todo o suporte técnico e científico disponibilizado por uma universidade, entendendo-se como o “fazer ciência”, a incrementação de novos métodos, tecnologias e outras inovações que, aliadas à profissionais qualificados, otimizam os processos de produção, bem como, a qualidade de produtos e serviços a serem utilizados no dia a dia da sociedade. Tais contribuições elencadas seriam de difícil promoção para estas localidades sem a ação de uma IES, ainda mais quando se analisa o contexto do mundo globalizado e de intensa competitividade (GOEBEL; MIURA, 2004)

Para Oliveira Júnior (2014) as universidades também se inserem como transformadores sociais, promovendo mudanças na vida de diversas pessoas por intermédio das oportunidades ofertadas para inserção no meio acadêmico, assim como, os altos investimentos em ciência e tecnologia, que contribuem para uma elevação na qualidade de vida da região onde a IES está instalada, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento socioeconômico associado.

Diante dessa perspectiva, a IES possui não apenas função de instituição de ensino, pesquisa e extensão, mas também, promoção social, assumindo uma posição estratégica no processo de atração de consumidores e empresas, que viabilizarão o crescimento socioeconômico local e regional mais acelerado, dessa maneira, as universidades passam a atuar como dinamizadores e multiplicadores para a economia onde estas se encontram instaladas (BOVO *et al*, 1996).

Nesse sentido, o fluxo monetário em cidades de pequeno e médio porte é pouco diversificado, dessa forma em localidades onde há a presença de uma

IES, os dispêndios ocasionados pelo pagamento dos funcionários e professores, assim como, a realização de obras e atividades de manutenção e custeio, são de essencial importância para o meio onde estas estão inseridas, como forma de dinamização da economia (GOEBEL; MIURA, 2004).

Ainda segundo Goebel e Miura (2004), outro fator a ser analisado são os gastos realizados pelos alunos oriundos de outras localidades, como aluguéis, alimentação, transportes, além de outros serviços e produtos essenciais para a manutenção da vida acadêmica do estudante.

Então, pelo ponto de vista de Oliveira Júnior (2014), a implementação de uma IES proporciona a atração de diversidades culturais e de lazer que são desencadeadas pelo acréscimo, ao meio universitário, de serviços tais como, livrarias, restaurantes, bares, infraestrutura de moradia e transportes. Esse afloramento de novas atividades e serviços proporcionam a criação de emprego e renda, principalmente, no eixo de inserção e atuação da universidade ligada a realidade local.

Diante desta perspectiva, pode-se inferir que, as proximidades das universidades apresentam vantagens para o estabelecimento de investimentos na localidade para atender as novas demandas resultantes da presença de novos habitantes, como estudantes, corpo docente e funcionários da universidade. Logo, haverá um novo mercado consumidor, que demandará diversos serviços ofertados pela cidade, assim como, surgirá mão de obra mais qualificada e tecnologias empregadas, fatores que propiciam um ambiente favorável para a implementação de empreendimentos dos mais diversos segmentos (GOEBEL; MIURA, 2004).

Para Oliveira Júnior (2014), apesar do locus privilegiado do entorno das universidades possuir uma grande valorização e conferir investimentos, principalmente, de cunho imobiliário, a mesma lógica não se estende às atividades econômicas para todas as regiões da cidade, sobretudo no setor terciário¹. Contudo deve-se salientar que esta condição é dada para município de grande porte, com urbanização desenvolvida, onde os bairros são considerados verdadeiras cidades.

¹ Setor terciário: Corresponde às atividades de comércio de bens e à prestação de serviços.

Outro ponto bastante interessante a ser analisado é a interação entre as universidades e o poder público que, segundo Goebel e Miura (2004) passa a se tornar mais próxima devido às dificuldades na elaboração, gestão e custeio de políticas públicas de caráter socioeconômico por parte dos municípios.

Tal ocorrência, por sua vez, influencia também no estreitamento de laços entre a comunidade acadêmica e a sociedade, de forma que, diante dessa perspectiva, a universidade possui papel determinante no desenvolvimento socioeconômico local, com ênfase na percepção das necessidades enfrentadas pela sociedade de cada localidade e elaboração de propostas e atividades que atendam à tais anseios. Isso contribui significativamente para o crescimento de vários indicadores sociais e econômicos locais, como PIB, IDH, renda *per capita*, nível de desemprego e oferta de serviços públicos à população.

Para Leydesdorff e Etzkowitz (1996) esse movimento de estreitamento de laços entre comunidade acadêmica e a sociedade se configura como uma nova revolução acadêmica, tendo em vistas que ocorre, por esta maneira, uma mudança no papel tradicional da universidade. A formação de pessoas se constitui de forma bem mais abrangente e de caráter central, todavia aumenta-se constantemente a atribuição econômica institucionalizada, por vezes decorrente do vínculo entre a produção de ciência e a economia cada vez mais globalizada e dinâmica.

BOVO (*et al*,1996) faz o uso da Constituição Federal Brasileira de 1988, por meio do artigo 207, que estabelece às universidades a união dos segmentos de ensino, pesquisa e extensão, o que transparece além do papel fundamental de formação de recursos humanos, os atributos de assistir as adversidades enfrentadas pela sociedade. Os mesmos autores destacam ainda o crescimento de indicadores sociais e econômicos em países cuja educação teve investimentos substanciais e as universidades passaram a cumprir papéis sociais.

Lindqvist (2012) relata que a medida que ocorre tais mudanças nas universidades, concomitantemente, estas passam a exercer maiores influências nas economias locais e regionais, acontecimento que ganha força com a descentralização das funções do Estado.

Com efeito, percebe-se que:

Há uma maior ênfase na sua contribuição para a competitividade via canalização do benefício econômico prestado pela ciência e tecnologia, no que a escala subnacional exerce um importante papel (HARLOE; PERRY, 2004, p. 216 apud Lins, 2016).

Medidas de confluência de interesses são tomadas entre as IES, governos e indústrias, de maneira a fortalecer os investimentos em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) como forma de solucionar problemas específicos dos mais diversos setores de produção que são decorrentes de uma crescente demanda social, por conseguinte, aumentando as atribuições universitárias fora dos seus prédios (SUTZ, 2000).

No entanto, é importante não apenas os aspectos quantitativos das IES, mas também os aspectos qualitativos, onde o número de universidades privadas abertas se elevou significativamente, pregando a disseminação do conhecimento e auxiliando na dinamização das economias locais e regionais, no entanto estes traços não são verdadeiramente sentidos na realidade, ou pelo menos, não o são da forma como foi planejado ou idealizado à princípio (GOEBEL e MIURA, 2004).

Em termos de dados, o jornal da Folha de São Paulo, de 05/08/2003, mostra o crescimento acentuado de faculdades privadas – muito em conta por causa de programas como PROUNI e FIES – que entre novembro de 2001 e julho de 2003 teve um aumento de 45%. Ou seja, isso significa a abertura de 544 novas instituições particulares, apresentando uma média de um nova faculdade a cada 1,2 dia, valor este mais elevado do que em períodos anteriores, como entre os anos de 1998 à 2001, quando o ritmo de surgimento de novas instituições particulares era uma a cada 2,5 dias e, mais significativo ainda quando se compara com o período entre 1995 e 1998, quando a taxa era de uma nova instituição a cada 13,7 dias (EXPLOÇÃO UNIVERSITÁRIA, 2003 *apud* GOEBEL e MIURA, 2004).

As atribuições de várias destas IES privadas no que diz respeito ao comprometimento com as causas de cunho econômico e social dos locais e regiões, onde estas se encontram inseridas, não possuem muita relevância, em certos casos se dão de forma irrisória. Em contrapartida, grande parte destas instituições incorporam funções meramente produtivas de maneira focalizarem-

se apenas na receita financeira proveniente da venda do conhecimento (GOEBEL; MIURA, 2004).

Esses tipos de comportamento recorrente em algumas universidades particulares se dão muito em conta de estas serem instituições privadas, portanto, o lucro se evidencia como o objetivo principal. Dessa forma, os centros urbanos, por já possuírem um certo grau de desenvolvimento econômico, se evidenciam como local mais adequado para a instalação dessas IES privadas, em detrimento ao interior, que possui menor aporte financeiro (OLIVEIRA JÚNIOR, 2004).

No entanto, deve-se reforçar que as IES não devem se manter afastadas da esfera social que a circunda, esta, ao contrário, necessita-se estar em constante interação com o meio, engajando-se nos conteúdos socioeconômicos e ajudando a solucionar impasses, de maneira a promover e fortalecer o vínculo entre a universidade, o meio empresarial e a comunidade (GOEBEL; MIURA, 2004).

Como destaca Drumond (2001, p.38):

É neste contexto que a experiência do chamado “crescimento endógeno”, baseado na presença de instituições formadoras de recursos humanos e produtora de conhecimento, tem-se revelado surpreendente. Exemplos já existem no Brasil, todos eles aliando o investimento prioritário na educação, em todos os seus níveis e levando, por consequência, uma maior qualificação profissional e atração de investimentos produtivos que, por sua vez, gera melhor qualidade de vida e produção de riquezas (DRUMOND, 2001, p.38).

Dessa maneira, torna-se evidente o potencial de contribuição que as IES possuem para com o meio onde se encontram. De forma direta, há maiores oportunidades de ascensão acadêmica e profissional às pessoas ligadas à instituição, assim como, promovendo a evolução socioeconômica local e regional (em certos casos, se estende para a nação como um todo) por intermédio de contribuições científicas que vêm a solucionar vários problemas dos mais variados setores de produção, como também, os anseios da comunidade civil.

3.2. A teoria dos polos de crescimento de Perroux como fator explicativo para atração de atividades econômicas para o município de Caraúbas pós implantação da UFERSA

O desenvolvimento econômico de determinadas regiões, ou simplesmente, economia regional tem sido uma importante área da economia há bastante tempo. Devido a sua relevância para analisar e explicar como se dá o crescimento financeiro destas localidades, formulou-se várias teorias, dentre as quais pode-se destacar a teoria dos polos de crescimento, do francês François Perroux.

Perroux (1903-1987) foi um economista francês, professor da Universidade de Lyon, da Universidade de Paris e do Collège de France. Em 1955, o autor elaborou uma das suas maiores contribuições teóricas para a economia, a teoria dos polos de crescimento, após fazer estudos sobre a concentração industrial da França em torno de Paris e na Alemanha, ao longo do Vale do Ruhr. A teoria dos polos de crescimento de Perroux é fortemente influenciada pela obra do economista austríaco Schumpeter (Teoria do desenvolvimento econômico, 1911), na qual o autor considerava as inovações tecnológicas como propulsoras do desenvolvimento econômico capitalista (CRUZ *et al*, 2011).

Perroux se propôs a estudar as relações existentes entre as indústrias denominadas de motrizes. São indústrias que influenciam diretamente outras através de um potencial de crescimento de vendas de produtos e prestação de serviços. Além das indústrias movidas, que tem suas vendas e serviços aumentados por conta das indústrias motrizes (CRUZ *et al*, 2011). As indústrias motrizes podem ser caracterizadas segundo Tolosa (1972) por:

[...] em primeiro lugar possui grande porte, [...] deste modo, suas decisões tendem a causar um grande impacto na área. Segundo, a indústria motriz apresenta uma taxa de crescimento superior à média regional. [...]. Finalmente, a indústria motriz caracteriza-se por uma forte interdependência técnica (*linkages*) com uma gama diferenciada de outras indústrias, de modo a formar um complexo industrial. [...] A influência da indústria motriz pode ser basicamente dividida em efeitos sobre a estrutura de produção e efeitos sobre a demanda ou mercado (TOLOSA, 1972, p. 196-197).

Segundo Perroux (1955), existem quatro formas pelas quais as indústrias motrizes podem suscitar o crescimento econômico de uma determinada localidade: a) geográfica; b) psicológica; c) econômica e d) técnica. A polarização geográfica diz respeito às modificações resultante na infraestrutura do local onde a indústria motriz se localiza, sobretudo referente aos meios de transporte e de comunicação. A polarização psicológica se dá pela especulação e clima de otimismo gerado pelo estabelecimento da indústria âncora, que decorrerá investimentos na economia regional. Já a polarização econômica por parte da indústria motriz se qualifica pela direta geração de emprego e renda decursiva de sua implantação. Por fim, a polarização técnica que ocorre pelas consequências decorrentes da direta relação existente entre as indústrias motrizes e as movidas (CRUZ *et al*, 2011).

Para Perroux (1955) o desenvolvimento econômico não se realiza de maneira igualitária em todo o espaço, todavia ele afirma:

[...] manifesta-se em pontos ou polos de crescimento, com intensidades variáveis, expande-se por diversos canais e com efeitos finais variáveis sobre toda a economia. (PERROUX, 1955, p. 146).

Assim sendo, para Perroux (1955), as indústrias motrizes além de ancorar seu próprio desenvolvimento econômico, influenciam o crescimento das indústrias movidas que dependem das primeiras para o estabelecimento de suas atividades.

Pode-se inferir desse processo descrito anteriormente que há de acontecer uma intensa evolução econômica na região onde tais empresas estão inseridas devido ao capital por elas investido, bem como o aumento generalizado da renda que por sua vez se traduzirá em consumo e impactará na movimentação financeira, aquecendo o comércio e serviços locais.

Silva (2004) caracteriza a indústria motriz como “agente de dinamização da vida regional” que atua para obtenção de matéria-prima, mão de obra e acarreta a atração de outras indústrias e empresas, fator este que, por sua vez, ocasionará uma aglomeração populacional e consequente crescimento de atividades primárias de produção de alimentos e viabilização de matéria-prima. Assim como, de atividades do setor terciário relacionadas a prestação de serviços, ambas as operações se darão proporcionalmente às necessidades e anseios dos habitantes que se instalam no entorno.

Ainda de acordo com Silva (2004), o complexo industrial resultante do polo de crescimento de Perroux apresenta algumas características-chave como a presença de uma indústria motriz ou âncora, aglomeração populacional no território sob influência e regime de não-concorrência entre as indústrias instaladas na localidade.

Outro ponto de destaque é o desenvolvimento dessas indústrias motrizes pelo estímulo do Estado através da subvenção por exemplo, caso haja hesitação ou lentidão por parte das indústrias motrizes (PERROUX, 1955).

Cruz (*et al*, 2011) chama a atenção que tal participação estatal, na prática, ocorre com várias políticas governamentais implementadas por países desenvolvidos e em desenvolvimento, com a oferta de estímulos para fixação de empresas, bem como, as obras do governo que estimula o crescimento de determinadas regiões.

Segundo Miyoshi (1997), vários países dentre os quais Estados Unidos, Itália, França, Rússia – até então União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) – e Brasil chegaram a adotar ou ao menos discutir a implantação de medidas de desenvolvimento regional em consonância com os princípios e ideias compreendidas na teoria de Perroux (MIYOSHI, 1997).

A confiabilidade na teoria dos polos de crescimento se assinala também nas palavras de Richardson e Richardson (1975), no qual os autores declaram que

[...] a confiança na análise de polos de desenvolvimento foi uma característica dominante do planejamento regional operacional tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento (RICHARDSON e RICHARDSON, 1975, p.163).

As medidas implantadas como políticas governamentais por parte dos Estados, ainda que de forma não uniforme, buscava, em comum, o estabelecimento de uma indústria motriz ou empresa âncora. Segundo Markusen (1996), contribuindo assim, diretamente, para a instalação do que a autora denominou de “Distrito centro-radial”.

Todavia, apesar de sua fortíssima aplicabilidade até a década de 70, alguns questionamentos e críticas podem ser levantados quanto a teoria dos polos de crescimento de Perroux, sobretudo no que diz respeito à medidas

governamentais precipitadas ou realizadas de forma inadequada a partir da teoria de Perroux, como assinalado por Blaug (1977), o qual:

[...] a partir de uma orientação popperiana, sustenta que as proposições de Perroux não chegam a ser científicas, uma vez que não podem ser – nem mesmo a princípio – refutadas (BLAUG, 1977 apud CRUZ *et al*, 2011).

Segundo Cruz (*et al*, 2011), os exemplos negativos relacionados aos fracassos da aplicabilidade da teoria dos polos de crescimento de Perroux estão frequentemente associados à “catedrais no deserto”, referência às obras de grande porte realizadas pelo Estado cujo objetivo era revitalizar a economia de determinada região ou localidade. Todavia, se tornaram monumentos inutilizados que serviram apenas como provas concretas do fracasso de tais medidas baseadas nos polos de crescimento de Perroux.

Contudo, Cruz (*et al*, 2011) também estabelece que não há uma singularidade metodológica para a implementação da teoria dos polos de crescimento, tendo em vista que se torna, praticamente, impossível isolar as inúmeras variáveis locais, diminuindo um pouco a relevância dos maus resultados empíricos de medidas estabelecidas conforme a teoria.

O próprio Perroux (1988), em trabalho divulgado postumamente, chega a questionar as críticas deste conteúdo à sua teoria:

Sabe-se de algum exemplo, em qualquer lugar da terra, de crescimento e desenvolvimento onde estes processos ocorreram sem a presença e os efeitos de centros de desenvolvimento, territorializados ou não? (PERROUX, 1988).

Para Botelho Júnior (2005), qualquer atividade instalada em uma determinada região induzirá um efeito multiplicador no que diz respeito a economia desta localidade, pois haverá gastos dos trabalhadores e essas despesas serão em produtos e serviços oferecidos por produtores da localidade onde eles trabalham. Essa dinâmica irá forçar um aumento na produção e, conseqüentemente, novos postos de empregos aparecerão, fator que irá contribuir para o aumento da renda e o poder de compra das pessoas, dinamizando mais e mais a economia local.

Dessa maneira, pode-se traçar um paralelo da teoria dos polos de crescimento de Perroux para as Instituições de Ensino Superior (IES) implantadas pelos governos, que por sua vez, funcionam de forma semelhante

às indústrias motrizes. Segundo Oliveira Júnior (2014) as universidades têm o potencial de induzir e atrair investimentos, capital e pessoas, elementos que alocados em uma cidade favorecem a qualificação e dinamização das economias locais (OLIVEIRA JÚNIOR, 2014).

Esta percepção fica mais evidente de acordo com Markusen (1996) que discute em sua obra sobre economia geográfica, os chamados distritos “suportados pelo Estado”, os quais se estabelecem segundo ações específicas e estratégicas do governo, como por exemplo, centros de pesquisas, onde podem ser incluídas as IES.

Alguns estudos disponíveis na literatura atestam mudanças proporcionadas pela implantação de uma IES em determinados setores da economia de uma cidade, como por exemplo, o caso da UNIPAMPA (Universidade Federal do Pampa) na cidade de Santana do Livramento no Rio Grande do Sul, onde, segundo HOFF *et al* (2011) percebeu-se uma significativa valorização imobiliária, com um aumento expressivo dos preços de venda e de aluguéis dos imóveis na cidade, principalmente, os que se localizam perto do Campus, muito devido ao aumento da demanda proporcionada pelos alunos da universidade que passarão à residir no município.

Outro estudo importante foi o de Goebel e Miura (2004) que destaca o papel da universidade – neste caso, um polo universitário – como geradora não só de recursos financeiros, como também, de recursos humanos, desempenhando um papel desencadeador do desenvolvimento regional no município de Toledo-PR, através de atividades de geração de emprego e renda, salientando a formação de mão de obra qualificada, disseminação do desenvolvimento tecnológico através da pesquisa e extensão e a atribuição de estimular a expansão de serviços essenciais para a existência e manutenção do meio acadêmico.

Oliveira Júnior (2014) busca analisar a relação espaço-universidade através da teoria dos polos de crescimento de Perroux, enquadrando-as como vetores do desenvolvimento regional e refletindo sobre a complexidade da localização das mesmas, assim como, investigando os impactos socioeconômicos negativos e positivos destas como indutoras do desenvolvimento local e regional.

Neste sentido, as universidades exercem um papel relevante e fundamental de dinamizar os espaços onde estão inseridas, por intermédio da alocação de recursos de variados tipos e dinamizam as economias locais, sendo assim, elas estão para além de disseminar a ciência e contribuir para a formação acadêmica dos seus alunos, mudando a realidade a qual eles estão inseridos tanto por contribuições para o intelecto quanto para a região onde estes vivem e, desta forma, influenciando as pessoas que não estão diretamente ligadas à ela (MIDDLEJ e FIALHO, 2005).

Ainda de acordo com Oliveira Júnior (2014), este autor classifica as universidades como motores do desenvolvimento e crescimento econômico, tendo em vista que o conhecimento se configura como uma nova fonte geradora de riquezas, por intermédio da produção de inovações. Nesse sentido, o conhecimento se torna pautado não apenas nos recursos minerais que um território possui, todavia no seu capital humano, que induzirá a geração de produtos inovadores com base na pesquisa, cujos resultados se estendem para vários segmentos da sociedade.

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

4.1. Universo e amostra da pesquisa de estudo

O estudo em questão teve como foco de análise o município de Caraúbas-RN, onde será realizada uma análise do impacto socioeconômico da implantação do Campus universitário da UFERSA para a cidade, todavia a zona de influência do Campus da UFERSA está para além do município caraubense, contudo o universo de pesquisa se delimitará apenas à cidade sede, principalmente por ser a zona de maior atuação e mais impactada, assim como, considerando um intervalo de tempo que compreendesse um período anterior à implantação do Campus e um período posterior (2003 à 2016).

4.2. Natureza da pesquisa

O presente estudo se classifica, quanto a natureza, como pesquisa qualitativa que busca captar não apenas os aspectos do fenômeno estudado, mas também seus fundamentos, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, bem como tentar, sempre que possível, tirar conclusões e consequências sobre o tema. Neste sentido, os dados fornecem informações que podem ajudar a compreender a realidade, tendo como base de sustentação a percepção do fenômeno dentro do seu contexto de atuação.

Portanto, a pesquisa em questão se configura tanto de caráter quantitativo como qualitativo, pois a mesma utiliza os dados estatísticos coletados para correlacionar a sua interpretação com as hipóteses anunciadas previamente, mais especificamente, a mesma se caracteriza como quali-quantitativa, pois recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc, através da interpretação dos resultados, aspecto relevante para a explicação da realidade analisada no estudo.

4.3. Tipo de pesquisa

4.3.1. Método de abordagem

Quanto ao método de abordagem empregado no presente trabalho adotou-se o método hipotético-dedutivo, este procedimento foi desenvolvido por

Karl R. Popper e consiste no estabelecimento de hipóteses (chamadas também de proposições hipotéticas) que possuem uma devida viabilidade para a resolução de um problema de cunho científico (BONAT, 2009).

Depois o levantamento de hipóteses, busca-se falsear tais conjecturas, a fim de comprovar se estas são sustentáveis ou não. Após a comprovação ou contestação das hipóteses, o método se encerra (BONAT, 2009).

4.3.2. Métodos de procedimento

Os métodos de procedimento empregados na pesquisa foram: estatístico e histórico-comparativo. O método estatístico compreende a obtenção de dados de aspecto quantitativo, bastante utilizado em trabalhos de caráter matemático, no qual, se pretende a construção de uma sólida base para análise das hipóteses lançadas.

No que diz respeito ao método histórico-comparativo, busca-se, de forma geral, investigar acontecimentos e processos do passado e observar a influência de tais nos dias de hoje, traçando um comparativo entre antes e após estes acontecimentos.

4.4. Instrumentos de pesquisas

Para este trabalho foram utilizadas referências bibliográficas obtidas através de estudo e pesquisas em artigos, monografias, dissertações, teses e sites relacionados ao tema com objetivo de compreender melhor o assunto abordado. Também foram realizadas análises de dados secundários obtidos de órgãos oficiais para que se pudesse ter um melhor suporte das variáveis relevantes a serem estudadas.

4.5. Fontes de pesquisa

As fontes de pesquisa utilizadas no presente trabalho consistiram, predominantemente, de artigos científicos, monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado que abordavam assuntos e teorias relevantes para uma maior compreensão e discernimento sobre a temática em análise, além da utilização de dados e informações oficiais obtidas através de fontes como o

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

4.6. Procedimento para coleta dos dados

Para o estudo em questão coletou-se os dados que foram julgados como relevantes para a pesquisa, ou seja, dados e informações oficiais que se correlacionavam com o assunto abordado e se apresentavam como indicadores do desenvolvimento socioeconômico do município de Caraúbas-RN dentro de uma determinada série histórica.

4.7. Tratamento e análise dos dados coletados

Levando em conta o caráter quali-quantitativo da pesquisa, após a coleta dos dados e informações oficiais, assim como, se baseando nos conceitos e princípios debatidos no referencial teórico, buscou-se analisar tais referências estatísticas de maneira a correlaciona-las com as hipóteses lançadas previamente e, dessa forma, fazer deduções com base na ênfase do estudo, ou seja, os impactos socioeconômicos do Campus universitário da UFERSA na cidade de Caraúbas/RN.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tendo em vista uma melhor compreensão acerca da dinâmica relação existente entre a UFERSA e as atividades econômicas desenvolvidas no município de Caraúbas-RN, buscou-se a obtenção de dados socioeconômicos do período anterior à implantação do Campus universitário, assim como, posteriormente a esta, com a finalidade de se obter um melhor embasamento sobre o assunto e, conseqüentemente, a realização de uma análise mais aprimorada.

Para tanto, realizou-se o levantamento de informações importantes a respeito da criação e surgimento de um mercado mais forte no município. Com a obtenção destes dados pode-se realizar avaliações sobre o atual cenário do município, assim como projeções para os próximos anos.

Os dados utilizados para a pesquisa são considerados dados secundários, retirados de órgãos e instituições oficiais, como IBGE e IPEA-DATA. Todavia, devido à realização do último censo ter sido apenas em 2010, não foi possível a obtenção de alguns índices interessantes (atualizados) para a pesquisa, como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o Índice de Gini, que aprimorariam a análise do estudo, uma vez que o ano de implantação do Campus foi justamente em 2010. Dessa forma, não se tornaria factível a realização de uma análise anterior e posterior para os indicadores citados.

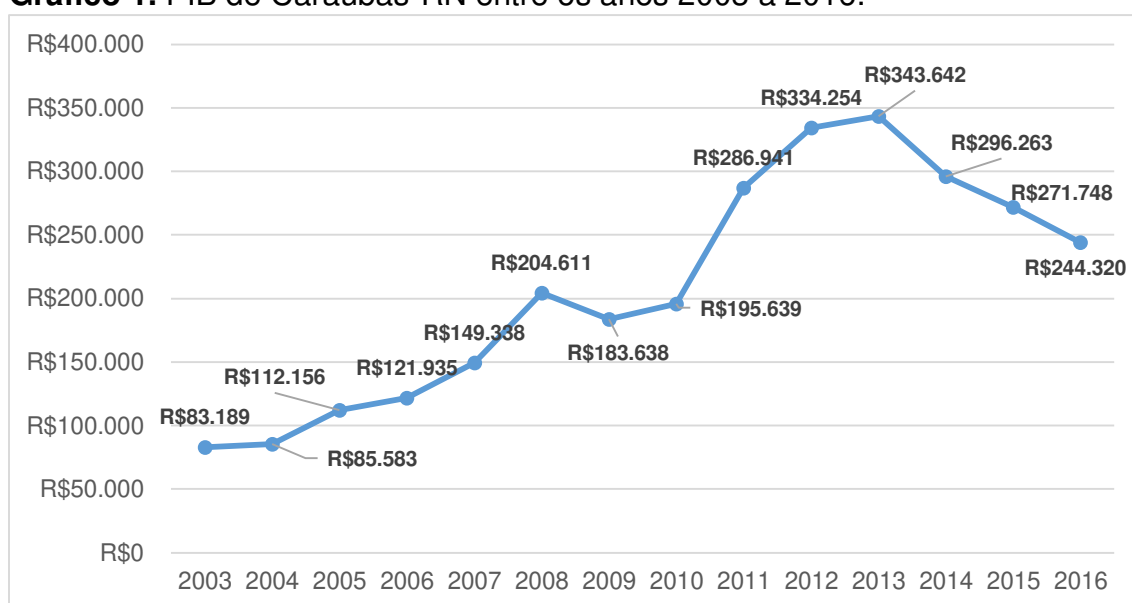
Sendo assim, o primeiro dado analisado foi o Produto Interno Bruto (PIB) do município de Caraúbas, ele representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos pelo município podendo ser subdividido em três setores (setor primário, setor secundário e setor terciário). O setor primário está relacionado com as atividades de recursos naturais, como agricultura, pecuária, pesca, mineração, extrativismo vegetal e caça. Enquanto setor secundário é caracterizado como indústria da transformação, por transformar matéria-prima em produtos industrializados. Já o setor terciário corresponde às atividades de comércio de bens e à prestação de serviços.

Analisando os dados do IBGE sobre o PIB caraubense entre os anos de 2003 e 2016 e seu comportamento ao longo do tempo observa-se um crescimento, sobretudo nos primeiros quatro anos pós implementação do campus universitário UFERSA Caraúbas em 2010. No entanto, também fica

evidente que o PIB, a partir de 2013, apresenta uma trajetória de queda, isso se deve, provavelmente, a crise econômica brasileira que se inicia naquele ano.

Do ano de instalação da UFERSA (2010) no município até o último ano analisado (2016) percebe-se um incremento de aproximadamente 25% no PIB, fato que atesta o crescimento econômico do município e isto se deve ao desenvolvimento dos setores que compõem o PIB, dentre os quais o que mais se destaca é o setor terciário ou de serviços, intimamente impactado pela instalação de uma IES, como mencionado nos trabalhos estudados no referencial teórico e que se encaixa na situação investigada.

Gráfico 1. PIB de Caraúbas-RN entre os anos 2003 à 2016.



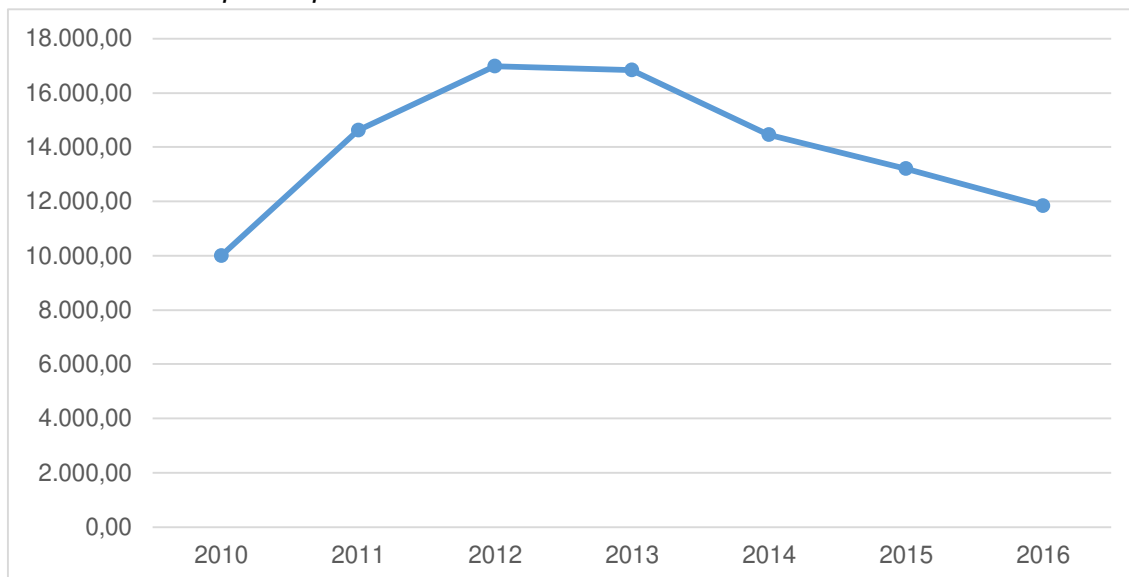
Fonte: Elaboração própria através dos dados do IBGE, 2019.

Outro indicador importante e que acompanhou a trajetória do PIB a partir do ano de 2010 foi o PIB *per capita*. Este indicador descrito no gráfico 2 está estreitamente ligado com a qualidade de vida da população, portanto, apesar da deficiência na literatura de indicadores sociais atualizados para o município, pode-se fazer algumas projeções de acordo com o a evolução do PIB *per capita* de Caraúbas.

O PIB *per capita* no ano de 2010 em Caraúbas foi de aproximadamente 10 mil reais, enquanto no ano de 2016 este valor atualizou para cerca de 11,8 mil reais. Tendo em vista que o IDH é composto pelas variáveis renda, longevidade e educação, um aumento na renda, como atestado pelo crescimento no PIB *per capita*, influencia diretamente no aumento do IDHM.

Todavia, logicamente, para se ter uma ideia mais concreta do IDHM de Caraúbas deve-se analisar as outras variáveis determinantes para o indicador social em questão.

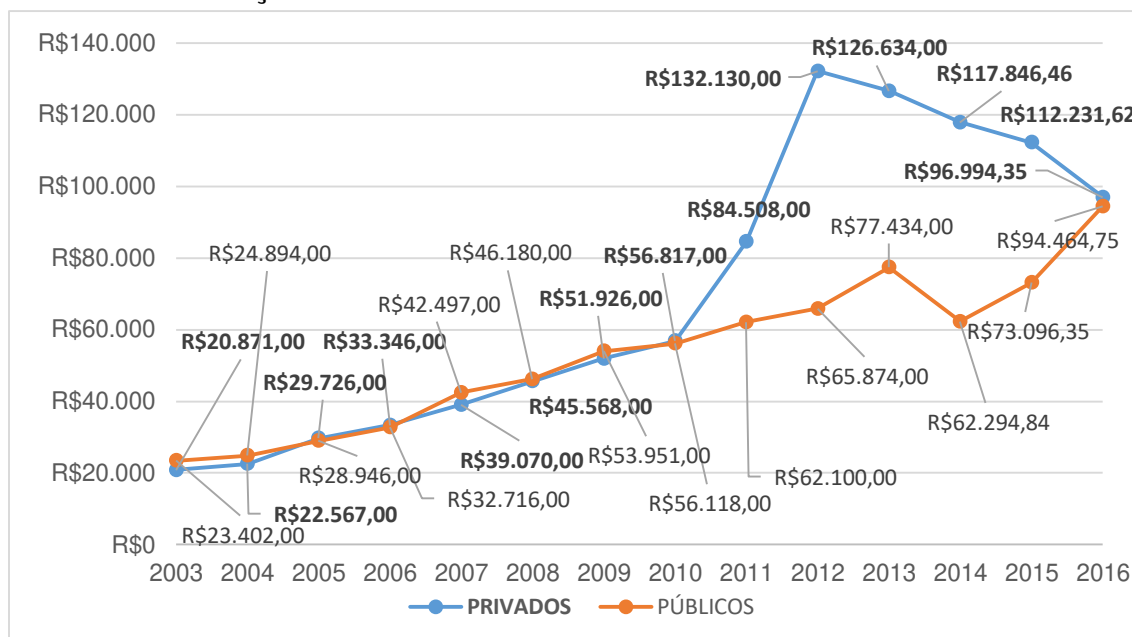
Gráfico 2. PIB *per capita* de Caraúbas-RN entre os anos 2010 à 2016.



Fonte: Elaboração própria através dos dados do IBGE, 2019.

Para compreender melhor a atuação da variável PIB, fez-se necessária uma análise mais restringida dos setores que o compõem. Fazendo um diagnóstico do Gráfico 3, que apresenta os valores referentes ao setor terciário no âmbito privado e público, observou-se, quanto à esfera da administração privada, que em 2010 os recursos eram de 56,8 milhões de reais, já em 2016 esses valores chegaram a aproximadamente 97 milhões de reais, ou seja, um crescimento de aproximadamente 70%, com algumas variações durante este período, contudo se mantendo sempre acima do ano base (2010).

Verifica-se pelo gráfico um crescimento do PIB nas atividades do setor terciário da administração pública. De acordo com os dados do IBGE houve nesse período um aumento nos serviços de saúde e educação. Neste sentido, observa-se que no ano de 2010 as receitas da administração pública saíram de aproximadamente 56,1 milhões de reais para cerca de 94,4 milhões de reais em 2016. Apesar de ter havido uma queda nos recursos entre 2012 e 2016, as receitas cresceram mais de 68% no período analisado.

Gráfico 3. Evolução do setor terciário de Caraúbas-RN de 2003 à 2016.

Fonte: Elaboração própria através dos dados do IBGE, 2019.

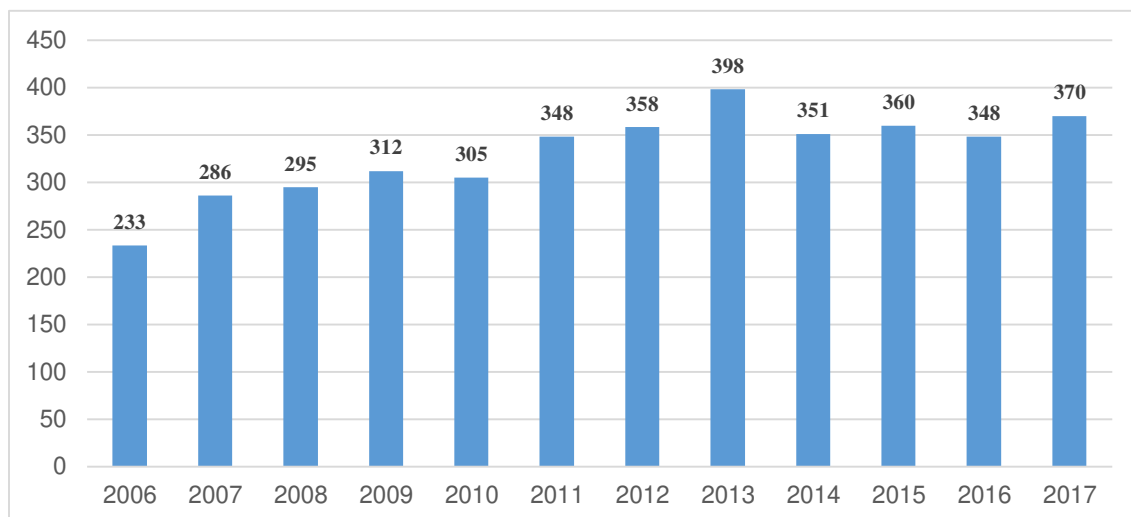
Este incremento em ambas as esferas do setor terciário se deve, sobretudo, a instalação de novos estabelecimentos no município que, por sua vez, apenas se tornou-se possível devido ao aumento da demanda por tais serviços, fator este que foi influenciado pelos agentes da universidade (alunos, professores e demais servidores). Serviços públicos, como de educação e saúde, também foram impactados pelo aumento da demanda no município, correspondendo com maiores investimentos da administração.

Como efeito de comprovação do crescimento do número de estabelecimentos no município, pode-se observar o Gráfico 4 que apresenta a evolução do total de empresas atuantes em Caraúbas, no qual no ano base tinha-se 233 empresas atuantes no município, enquanto em 2017 esse número era de 370.

Sendo assim, comparando os dados de aberturas de empresas e o ano de 2010, ano de implementação do campus UFERSA Caraúbas, observa-se um aumento dessas unidades empresariais. É importante salientar que novas demandas vão surgir, como exposto no referencial teórico, a partir da instalação do campus universitário, que funcionará como força motriz na atração de novos investimentos para atender as novas necessidades dos agentes econômicos envolvidos direta ou indiretamente no dia a dia da UFERSA. Então, é de intuir que, muitas dessas empresas se instalaram no município, visando um aumento

de demanda no mercado caraubense em resposta a implantação do Campus universitário. Nesse contexto, vários serviços foram acrescentados ao meio universitário como supermercados, restaurantes, bares, livrarias, pousadas, unidades habitacionais, transportes, dentre outros.

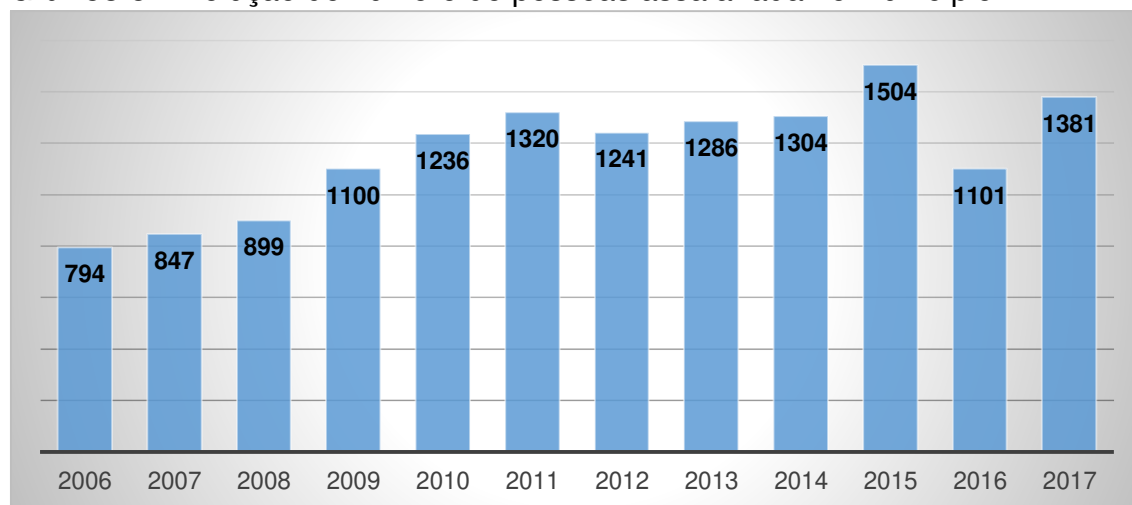
Gráfico 4. Número de empresas atuantes em Caraúbas-RN de 2006 à 2017.



Fonte: Elaboração própria através dos dados do IBGE, 2019.

Outro dado relevante é sobre o número de pessoas assalariadas ocupadas no município, segundo consultado no IBGE no ano de implantação do Campus (2010) esse número era de 1 236 pessoas, já no último ano de análise (2017) passou a ser de 1 381 pessoas, o que representa um crescimento de 11,73%. Observa-se um avanço significativo no número de pessoas ocupadas no período pós-implantação do Campus em comparação com o período anterior a este.

Gráfico 5. Evolução do número de pessoas assalariada no município.

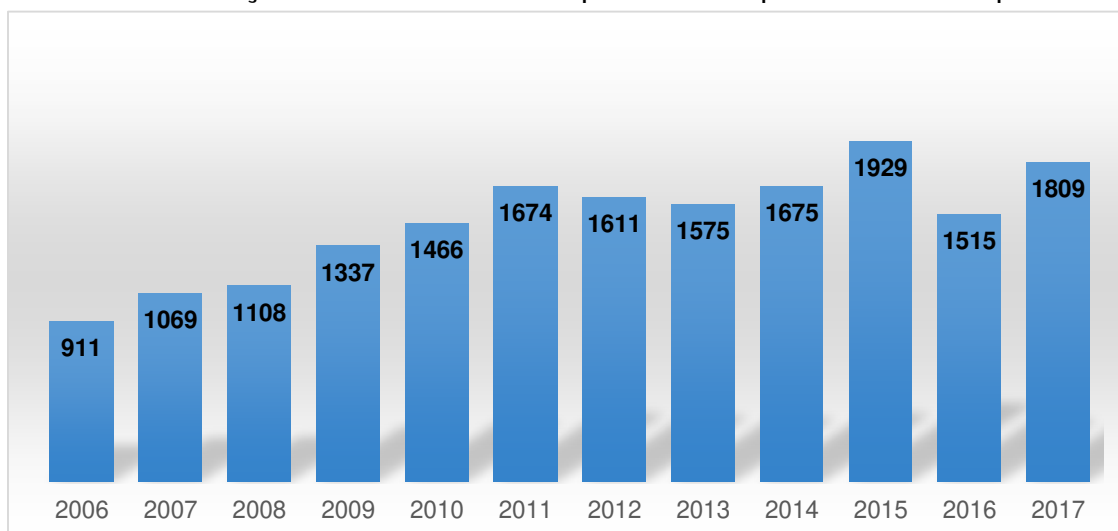


Fonte: Elaboração própria através dos dados do IBGE, 2019.

O Gráfico 6 faz essa mesma análise, porém sem fazer a distinção dos assalariados, o aumento nessas condições chega a ser ainda maior, de 1466 em 2010 para 1809 em 2017, aumento percentual de 23,4% dos quais aproximadamente 11,67% são de pessoas não-assalariadas.

Pode-se inferir que através do salário dos professores e demais funcionários da universidade e dos gastos dos alunos, recursos são injetados na economia local, desencadeando um efeito multiplicador, pois mais empresas se estabelecem no município (como mostrado no Gráfico 4) para suprir as necessidades dos agentes da universidade, dessa forma, gerando mais empregos e renda para o município, como atestado nos Gráficos 5 e 6.

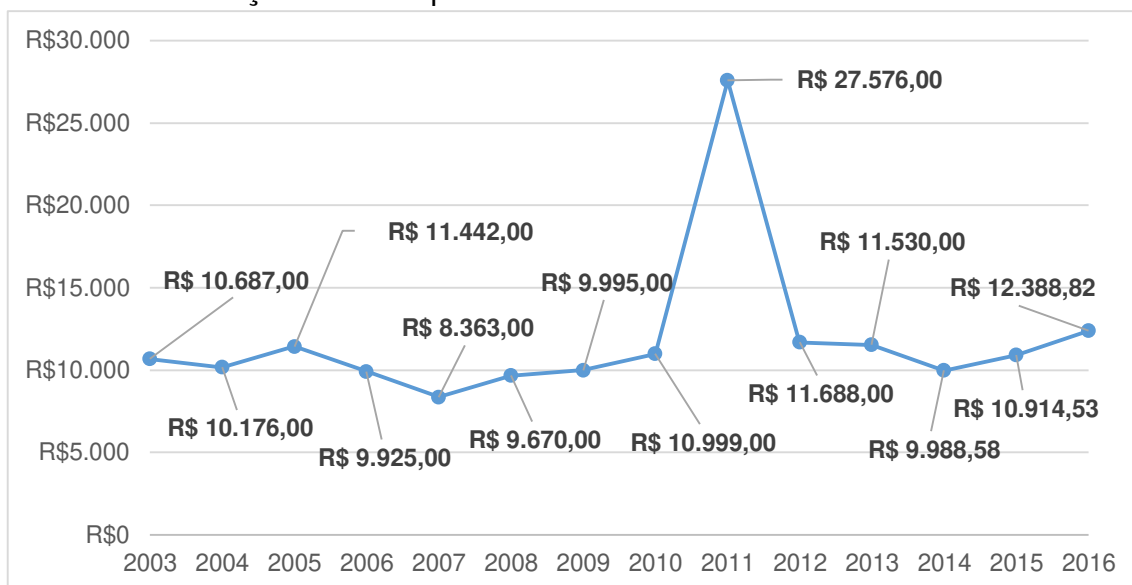
Gráfico 6. Evolução do número total de pessoas ocupadas no município.



Fonte: Elaboração própria através dos dados do IBGE, 2019.

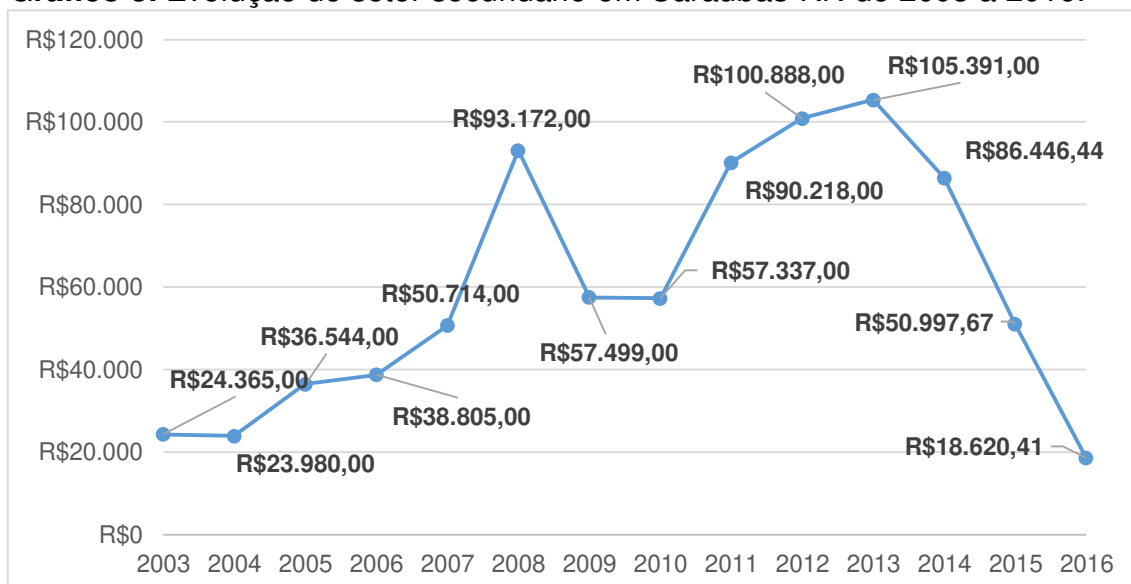
A relevância do setor de serviços para a composição do PIB caraubense se torna mais evidente ainda quando se analisa a evolução da atividade agropecuária (Gráfico 7) e da atividade industrial (Gráfico 8) dentro da série histórica.

Percebe-se no gráfico 7, um pequeno crescimento na atividade agropecuária do município, que em 2010 acumulou aproximadamente 11 milhões de reais e em 2016 passou para 12,3 milhões de reais, um aumento percentual de apenas 11, 82%. Acredita-se que um possível fator que tenha dificultado as atividades agropecuárias na cidade tenha sido a escassez de chuvas na região, além de não haver muitos incentivos do setor público e privado para o desenvolvimento de uma robusta agropecuária no município.

Gráfico 7. Evolução do setor primário em Caraúbas-RN de 2003 à 2016.

Fonte: Elaboração própria através dos dados do IBGE, 2019.

Já o setor secundário apresentou recessão, saindo da casa dos 59 milhões de reais em 2010 para aproximadamente 18,6 milhões de reais em 2016, um decréscimo de 68,62%, muito em conta à crise econômica que afeta, principalmente, este setor em nível nacional. Por Caraúbas ser um município que não possui uma infraestrutura e rede logística adequada, a atração de indústrias se torna um elemento dificultado.

Gráfico 8. Evolução do setor secundário em Caraúbas-RN de 2003 à 2016.

Fonte: Elaboração própria através dos dados do IBGE, 2019.

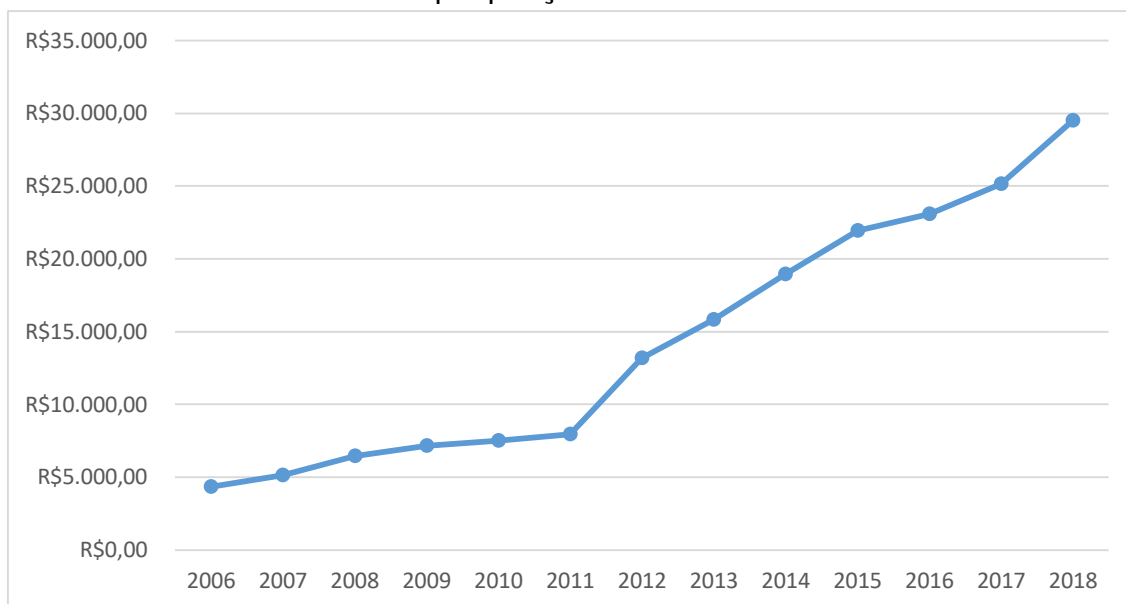
Diante do que foi mostrado nos gráficos 7, 8, 2 e 3 e levando em consideração também que na cidade não há uma agropecuária pujante, nem indústrias instaladas, denota-se que o crescimento do PIB caraubense durante a série histórica analisada (2003 a 2016) se deu muito em conta ao setor de serviços, como argumentado anteriormente, este, por sua vez, se manteve influenciado pelas demandas criadas pela implementação de uma IES no município, chamando atenção o crescimento entre 2010 e 2012, quando ocorreu um incremento de 132% no PIB do setor privado dos serviços.

Dentro dessa perspectiva, destaca-se também nesse estudo, as instituições financeiras (bancos) instalados no município, assim como, as operações decorrentes desses órgãos. De acordo com os dados obtidos no IBGE até o ano de 2010 o município caraubense possuía apenas uma agência instalada (Banco do Brasil S.A.), todavia em 2011 (um ano após a implantação do Campus), se instalou-se outra instituição financeira, o Bradesco.

A implantação destas instituições financeiras no município contribui para a dinamização da economia local, principalmente, no que se refere à dois serviços básicos frequentemente demandados pela sociedade, transações financeiras e concessões de crédito. Com a instalação de uma IES no município ocorreu uma atração de recursos humanos que aumentaram a procura pelos serviços oferecidos pelos bancos.

Pode-se observar também no gráfico 9, uma evolução significativa dos depósitos em poupança do ano de 2011 a 2018. Em 2011, apenas um ano após implantação do Campus da UFERSA, o valor de depósito em poupança foi de aproximadamente 7,9 milhões de reais, enquanto em 2018 esse valor chegou a 29,48 milhões de reais, em termos percentuais, significa um aumento de, aproximadamente 271%.

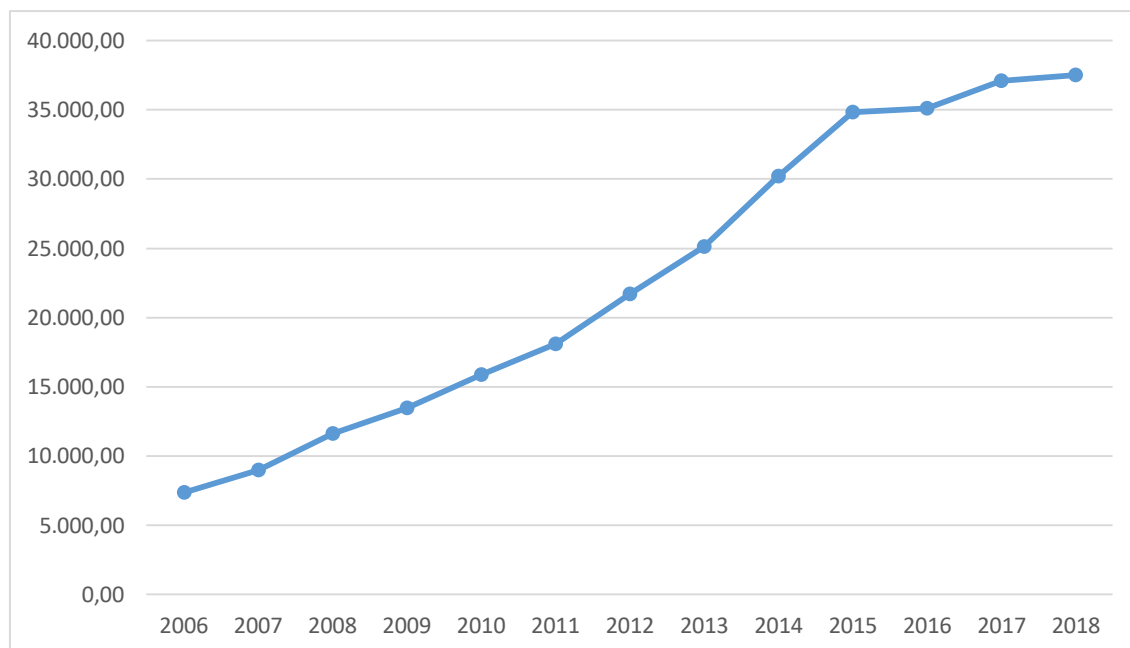
Para se entender as motivações por trás desse aumento diagnosticado no gráfico 9, torna-se necessário observar o perfil de tais poupanças, todavia uma explicação bastante plausível para o incremento nos valores do gráfico 9, está nos alunos e servidores da universidade advindos de outras cidades que, dessa forma, passaram a utilizar mais frequentemente das poupanças para a realização de algumas operações.

Gráfico 9. Atividade de conta poupança em Caraúbas-RN de 2006 à 2018.

Fonte: Elaboração própria através dos dados do IBGE, 2019.

Outro ponto a se destacar são as operações de crédito realizadas nas instituições financeiras do município, que podem estar intimamente ligadas aos depósitos em poupanças, pois, muitas das vezes as poupanças são destinadas pelos bancos para as operações de créditos, assim, observa-se em ambos os gráficos um crescimento, fator que corrobora mais ainda a relação entre tais operações.

Para uma melhor compreensão dos dados obtidos no gráfico 10, deve-se traçar um perfil das operações de crédito realizadas pelos bancos nesse período. Contudo, pode-se enxergar uma relação com o meio universitário, pois como argumentado, o estabelecimento do Campus resultou em um aumento da demanda por serviços no município, dessa forma, os bancos concedem mais crédito para as pessoas iniciarem um negócio ou para as empresas já existentes, para que estas possam ampliar seus empreendimentos na tentativa de suprir às necessidades da população.

Gráfico 10. Concessão de crédito em Caraúbas-RN de 2006 à 2018.

Fonte: Elaboração própria através dos dados do IBGE, 2019.

A partir dos dados e interpretações apresentadas, pode-se inferir que houve um crescente avanço nos principais indicadores econômicos do município de Caraúbas, principalmente levando em consideração o aumento no PIB que caracteriza de forma generalizada a economia local.

O aumento do PIB municipal, como mostrado, foi impulsionado pelo crescimento na atividade do setor de serviços, atestado pela evolução no número de empresas e de pessoas ocupadas. Denota-se também que há uma forte influência da implantação do Campus da UFERSA em Caraúbas com a evolução na atividade econômica do município, tendo em vista, sobretudo, a série histórica em análise.

Essa interligação fica mais evidente quando se leva em consideração que a instalação de uma IES em um local onde não há um setor agrícola e industrial bem desenvolvidos, torna-se motriz para o estabelecimento de outras instituições e empresas que, conseqüentemente, irão dinamizar a economia local, como retratado no referencial teórico.

As implicações da implementação da UFERSA em Caraúbas, entretanto, vão além de questões econômicas, pois variáveis como emprego e renda se relacionam íntima e diretamente com o desenvolvimento social.

Dessa forma, a UFERSA como instituição de ensino, pesquisa, extensão e promoção social assume relevância estratégica fundamental para o processo

de desenvolvimento municipal, de forma que suas atividades passam a ser uma força de atração de consumidores e empresas, colaborando largamente para agilizar o desenvolvimento socioeconômico local.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Instituições de Ensino Superior contribuem incessantemente para a formação acadêmica e profissional de vários cidadãos, todavia, o papel das universidades e demais IES como detentoras e propagadoras do saber, não se restringem apenas às salas de aula.

Estas instituições, por sua vez, interagem com o meio social no qual elas estão inseridas por intermédio da pesquisa e extensão, seja por meio de inovações que vão de encontro com os anseios e necessidades da população ou através de atividades que impactam e dão suporte à comunidade.

Diante dessa perspectiva, as universidades se inserem como indutoras do processo de dinamização do desenvolvimento socioeconômico local, atraindo recursos financeiros, empresariais e humanos para a sua zona de influência.

Com o objetivo de analisar os impactos socioeconômicos causados pela implantação do Campus da UFERSA no município de Caraúbas, o presente trabalho realizou pesquisas na literatura onde se pode obter o conhecimento sobre a temática e traçar um paralelo entre o fenômeno ocorrido em Caraúbas com outros fenômenos de mesma conjuntura que aconteceram em outros municípios brasileiros.

Os dados oficiais obtidos no site do IBGE corroboram para o fato da universidade influenciar positivamente vários indicadores econômicos da cidade e, conseqüentemente, indicadores sociais também, tendo em vista, a relação de emprego e renda com as variáveis sociais de uma comunidade.

Pode-se constatar, com base nas pesquisas, um avanço do PIB do município, assim como, um crescimento na atividade econômica do setor terciário e em detrimento do pequeno avanço do setor agrícola e recessão do setor industrial do município. Como abordado anteriormente, certamente os avanços no PIB e PIB *per capita* caraubense sofreram influência do meio universitário proporcionado pela UFERSA.

Como atestado nos dados, concomitante à instalação da UFERSA, parte do setor econômico caraubense sofreu certa dinamização, mais especificamente, o ramo de bens e serviços, com a abertura de novos estabelecimentos dos mais variados segmentos e, conseqüente geração de emprego e renda.

Porém deve-se salientar, partindo de um ponto de vista crítico, que apenas uma IES (no caso, a UFERSA) não é suficiente para proporcionar um significativo desenvolvimento socioeconômico de um município ou localidade.

A condição de existência de uma universidade em Caraúbas, apesar de impactar positivamente vários âmbitos da sociedade caraubense, não esconde vários problemas econômicos (desemprego e má distribuição de renda, por exemplo) e sociais (sistema público de educação e saúde deficitários) enfrentados pelo município.

Sendo assim, embora trate-se de um fator muito relevante, a implantação de um Campus universitário não é um elemento exclusivo, em outras palavras, não é o bastante para um vigoroso crescimento socioeconômico, atentando para indicadores sociais e econômicos como o próprio PIB e o IDH que depende de diversos outros fatores para que se tornem cada vez mais robustos.

Salienta-se também que a temática abordada não se esgota apenas no que foi apresentado no presente trabalho, abrindo a possibilidade de ampliar o estudo a partir de uma pesquisa empírica, a qual contribuirá mais ainda para entender a realidade local, tendo em vista que os dados apresentados necessitam de uma melhor caracterização para que se possa fazer inferências mais precisas e adequadas.

Acredita-se que o trabalho em questão possa servir como suporte para pesquisas futuras relacionadas à temática e que estas, por sua vez, possam ser somadas ao que foi pesquisado e estudado neste documento, trazendo novos elementos para compreender ainda mais a relação entre o Campus UFERSA e o município de Caraúbas, assim como, os impactos socioeconômicos derivados desta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLAUG, M. A teoria da dominação econômica de Perroux: o caso da roupa do rei. In: SCHWARTZMAN, J. (Org.). **Economia regional**: textos escolhidos. 1. ed. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977.

BONAT, D. **Metodologia da Pesquisa**. 3. ed. Curitiba: IESDE BRASIL S.A., 2009.

BOTELHO JÚNIOR, C. de O. **Uma Análise Econômica da Expansão da Educação Superior em Juiz de Fora**. Faculdade Machado Sobrinho, 2004.

BOVO, J. M. ; SILVA, R. T. da; GUZZI, V. de S. A inserção social da UNESP de Araraquara: sua importância na economia do município e na prestação de serviços à comunidade. **Perspectivas**, UNESP-São Paulo, n.19, p. 7185, 1996.

CRUZ, B. de O.; FURTADO, B. A.; MONASTERIO, L.; RODRIGUES JÚNIOR, W. **Economia regional e urbana**: Teorias e métodos com ênfase no Brasil. Brasília: Ipea, 2011.

DRUMOND, J. G. de F. **O ensino superior e o desenvolvimento regional**. Universidade Estadual de Montes Claros, nov 2001. Disponível em <<http://www.unimontes.br/unimont/ensino.htm>> Acesso em 13 julho de 2019.

EXPLOÇÃO Universitária. **Folha de São Paulo**: Editorial. São Paulo: 05 de agosto de 2003. Disponível em: <http://lqes.iqm.unicamp.br/canal_cientifico/pontos_vista/pontos_vista_editoriais16-1.html> Acesso em 10 de julho de 2019.

GOEBEL, M. A.; MIURA, M. N. **A universidade como fator de desenvolvimento**: o caso do município de Toledo-PR. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2004.

HARLOE, M.; PERRY, B. Universities, localities and regional development: the emergence of the “Mode 2” university? **International Journal of Urban and Regional Research**, Malden, MA, v. 28, n. 1, p. 212-223, 2004.

HOFF, D. N.; SAN MARTIN, A. S.; SOPEÑA, M. B. Universidades e desenvolvimento regional: impactos quantitativos da Unipampa em Sant’Ana do Livramento. **REDES**, Santa Cruz do Sul, v. 16, n. 3, p. 157 – 183, set/dez 2019.

LEYDESDORFF, L.; ETZKOWITZ, H. Emergence of a Triple Helix of university-industry-government relations. **Science & Public Policy**, [Oxford], v. 23, n. 5, p. 279-285, 1996.

LINDQVIST, M. The role of universities in regional development. **Nordregio News**, Stockholm, n. 2, 2012. Disponível

em:<<http://www.nordregio.se/en/Metameny/Nordregio-News/Issue-22012/The-Roles-of-Universities-in-Regional-Development>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

LINS, H. N. **Universidade e desenvolvimento local ou regional: aspectos do debate e abordagem de uma experiência em Santa Catarina**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

MARKUSEN, A. Sticky places in slippery space: a typology of industrial districts. **Economic geography**, v. 72, n. 3, p. 293-313, July 1996.

MIDDLEJ, M. M. B. C.; FIALHO, N. H. Universidade e Região. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista. n. 1, p. 171-189, 2005.

MIYOSHI, T. **Successes and failures associated with the growth pole strategies**. Dissertation, Faculty of Economic and Social Studies, Department of Economic Studies, University of Manchester, Manchester, 1997.

OLIVEIRA JÚNIOR, A. **A universidade como polo de desenvolvimento local/regional**. Universidade Federal de Uberlândia, 2014.

PERROUX, F. O conceito de pólo de desenvolvimento. In: SCHWARTZMAN, J. (Org.). **Economia regional: textos escolhidos**. Belo Horizonte: Cedeplar, p. 145-156, 1977. Edição original de 1955.

RICHARDSON, H. W.; RICHARDSON, M. The relevance of Growth Center Strategies to Latin America. **Economic Geography**, v. 51, n. 2, p. 163-178, Apr.1975.

SCHNEIDER, L. **Educação e desenvolvimento: um estudo do impacto econômico da universidade federal no município de Santa Maria (RS)**. UNIFRA: Santa Maria, 2002.

SILVA, A.J.S. **Turismo, crescimento e desenvolvimento: Uma análise urbano-regional baseada em cluster**. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Faculdade de Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 480. 2004.

SUTZ, J. The university-industry-government relations in Latin America. **Research Policy**, [S.l.], v. 29, n. 2, p. 279-290, 2000.

TOLOSA, Hamilton C. Pólos de crescimento: teoria e política econômica. In: HADDAD, Paulo Roberto (Ed.). **Planejamento regional: métodos e aplicação ao caso brasileiro**.